

**QUADRO DE COOPERAÇÃO DO G8 PARA APOIAR  
A “Nova Aliança para a Segurança Alimentar e  
Nutricional” em Moçambique**

DRAFT

Três anos após a Cimeira do G8 em L'Aquila na Itália, a comunidade internacional reconhece a importância da segurança alimentar para o desenvolvimento, o crescimento económico inclusivo e a dignidade de todas as mulheres e homens. Nesse espírito, congratulamo-nos com o sucesso do Programa de Desenvolvimento Abrangente da Agricultura de África (CAADP), ao demonstrar o domínio e a liderança Africana, o seu apelo para a expansão do investimento público e privado na agricultura e o desejo de construir o progresso que os governos africanos têm feito na promoção de uma visão para o desenvolvimento agrícola em África.

Moçambique tem demonstrado estar fortemente empenhado na segurança alimentar através de um equilíbrio de investimentos nas áreas de insegurança alimentar crónica com um maior enfoque em áreas que apresentam um potencial maior do país, exemplificadas pelo desenvolvimento do seu Programa de Crescimento Agrícola. Tanto o Governo de Moçambique como os membros do G8 comprometem-se com a "Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional" e em trabalhar em conjunto para gerar um maior investimento privado no desenvolvimento agrícola, estender a inovação, alcançar resultados sustentáveis de segurança alimentar, reduzir a pobreza e acabar com a fome. Como parceiros, comprometemo-nos com os seguintes princípios e acções:

#### **Apoio aos Compactos do País CAADP**

Os membros do G8, em consonância com os compromissos assumidos em L'Aquila, reafirmam a sua intenção de alinhar o seu apoio financeiro e técnico agrícola com as prioridades do Plano de Investimento do País CAADP (CIP) para a Agricultura e Segurança Alimentar e do Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Sector Agrário (PEDSA), de forma a acelerar a implementação do CIP e em conjunto com os compromissos assumidos pelo Governo de Moçambique. De acordo com o exposto, os membros do G8 reconhecem o valor da previsibilidade das actividades dos doadores, incluindo o apoio financeiro e técnico durante um longo período de tempo, conforme estabelecido no Anexo 2.

Os membros do G8 tencionam fornecer apoio no sector da agricultura para acelerar a implementação do CIP, nomeadamente através da plataforma Crescer África, com o objectivo geral de facilitar o aumento do investimento privado e ter em conta a inovação. Os membros do G8 têm a intenção de contratar as principais agências dos seus governos bem como levar à prática de acções capazes de acelerar os progressos nas áreas de finanças e mercados, de ciência e tecnologia e de gestão de risco. Para abordar as causas subjacentes da insegurança alimentar, os membros do G8 têm a intenção de concentrar os recursos-chave e outras contribuições nos investimentos de alta prioridade e de alto impacto dentro do CIP e, em particular, sobre o desenvolvimento das áreas prioritárias do Governo de Moçambique, situadas nos corredores de desenvolvimento agrícola da Beira e de Nacala e no Desenvolvimento do Vale do Zambeze.

## **Compromissos Políticos Fundamentais**

O Governo de Moçambique tenciona continuar com os objectivos políticos abaixo definidos, a fim de construir a confiança do sector privado nacional e internacional para aumentar significativamente o investimento agrícola, com o objectivo geral de reduzir a pobreza e acabar com a fome.

O Governo de Moçambique pretende concentrar os seus esforços, em particular, no aumento da estabilidade e transparência na política de comércio; em melhorar os incentivos para o sector privado, especialmente no desenvolvimento e implementação das contribuições internas e nas políticas de sementes que incentivem um maior envolvimento do sector privado; em desenvolver e implementar uma política transparente de posse de terra e em desenvolver métodos inovadores para aumentar a disponibilidade e o acesso ao crédito pelos pequenos agricultores (*vide* Anexo 1).

O Governo de Moçambique reafirma a sua intenção de fornecer não só os recursos humanos e financeiros mas também os mecanismos para o diálogo com o sector privado, com os agricultores e com outros interessados e também entre os ministérios que sejam necessários para a obtenção de resultados tangíveis e sustentáveis, para a aceleração do desenvolvimento de Moçambique e a entrega de benefícios tangíveis para os pequenos agricultores, incluindo mulheres.

O Governo de Moçambique reafirma o seu compromisso de integrar a nutrição em todos os programas de segurança alimentar e relacionados com a agricultura.

## **Engajamento do Sector Privado**

Representantes do sector privado comunicaram que pretendem investir no sector da agricultura em Moçambique, em apoio ao Plano de Investimento do País para a Agricultura e Segurança Alimentar (CAADP), através de Cartas de Intenções que irão preparar e executar, e que pretendem aconselhar, conceber e participar em grandes mecanismos de consulta, inclusivos e sustentáveis, entre o sector privado e o governo beneficiário (*vide* anexo 3).

## **Partilha de Responsabilidades**

Os membros do G8, o Governo de Moçambique e o sector privado confirmam a sua intenção de terem em conta as Directrizes Voluntárias na Governação Responsável da Posse da Terra, Pescas e Florestas no Contexto da Segurança Alimentar Nacional ("Directrizes Voluntárias"), adoptadas pela Comissão Mundial de Segurança Alimentar em Maio de 2012, bem como os Princípios de Investimento Agrícola Responsável (PRAI), produzidos por várias organizações internacionais e

apoiados, entre outros, pelo G8 e pelo G20, e que estão a passar por um processo de consulta através da Comissão para a Segurança Alimentar Mundial na PRAI. Além disso, tencionam trabalhar juntos especificamente para desenvolver programas-piloto de implementação para as Directrizes Voluntárias e os PRAI em Moçambique.

### **Coordenação e Colaboração**

Reconhecendo as actuais modalidades de divisão do trabalho entre o Governo de Moçambique e os parceiros de desenvolvimento, os membros do G8 pretendem coordenar os seus esforços com o objetivo de alcançar maior eficácia. Os interlocutores do país beneficiário mais influentes para este processo serão o Japão e os Estados Unidos, e irão trabalhar em nome do G8 com o grupo de trabalho dos doadores para a área da agricultura (Grupo da Agricultura para o Desenvolvimento Rural e Económico - AGRED), com o sector privado e com outras partes interessadas, através de grupos de consulta existentes no país e estruturas sem paralelo ou duplicação. O G8 e o Governo de Moçambique acolhem a participação de outros países e parceiros.

### **Resultados**

Consistente com o objectivo da Nova Aliança de melhorar o estado da segurança alimentar e nutricional, ajudando 51.5 milhões de pessoas na África sub-sariana a sair da pobreza até 2022, os participantes pretendem que as suas ações combinadas em Moçambique ajudem 3.136.654 milhões de pessoas a saírem da pobreza

### **Responsabilidade Mútua**

Os membros do G8, o Governo de Moçambique e o sector privado tencionam rever o seu desempenho no âmbito do presente documento, através de um processo de revisão anual a realizar-se no âmbito da actual Revisão alargada do Sector Conjunto CAADP-doadores da execução CIP. Estes participantes pretendem, em particular, rever o progresso para alcançar os objectivos determinados com base em padrões de referência determinados em conjunto, contribuindo para a realização do plano de investimento CADD de Moçambique: (1) progresso no sentido de se atingir a meta de redução da pobreza; (2) compromissos de membros do G8 em alinhar os seus investimentos agrícolas com o CIP do Governo de Moçambique; (3) progresso do Governo de Moçambique na implementação dos seus compromissos de política agrária e na consulta de investidores do sector privado e (4) compromissos de investimento dos investidores do sector privado. A avaliação também terá em conta as responsabilidades comuns relacionadas com as Directrizes Voluntárias e a PRAI.

Anexo 1: Compromissos Políticos Chave do Governo da República de Moçambique

Objectivos	Acções de Política	Prazos
<p>I. Estabelecer políticas e regulamentos que promovam um mercado de insumos agrícolas liderado por um sector privado competitivo, especialmente para os pequenos agricultores.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Rever e implementar a política Nacional de Sementes, incluindo:                             <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Cessar a distribuição gratuita sistemática de sementes não-melhoradas, excepto para os alimentos básicos pré- identificados em situações de emergência.</li> <li>b) Permitir a acreditação do sector privado para a inspecção e certificação.</li> </ol> </li> <li>2. Implementar as normas aprovadas que regulam as leis de propriedade intelectual no registo de sementes, e que promovem o investimento do sector privado na produção de sementes (sementes básicas e certificadas).</li> <li>3. Rever e aprovar a legislação que regulamente a produção, o comércio, o controle de qualidade e a certificação de sementes e que esteja em conformidade com as exigências do protocolo de sementes da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).</li> <li>4. Avaliar e validar a Estratégia Nacional de Fertilizantes.</li> <li>5. Desenvolver e implementar regulamentação nacional de fertilizantes e bases de execução.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nov. 2012</li> <li>2. Junho 2013</li> <li>3. Nov. 2013</li> <li>4. Dez. 2013</li> <li>5. Março 2013</li> </ol>
<p>II . Reformar o sistema dos direitos de uso e aproveitamento da terra (DUAT) e acelerar a emissão de DUATs para permitir que os pequenos agricultores (homens e mulheres) tenham garantias da posse da terra e para promover o investimento deagronegócios.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>6. Adoptar procedimentos para obtenção de direitos de uso das terras rurais (DUATs) que diminuam o tempo de processamento e custo.</li> <li>7. Desenvolver e aprovar um regulamento que estabeleça os procedimentos e autorize as comunidades a efectuar parcerias através de arrendamento ou sub-arrendamento.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>6. Março, 2013</li> <li>7. Junho 2013</li> </ol>

Quadro de Cooperação do G8 para apoiar a "Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional" em Moçambique

<p>III. Promover a liberalização e facilitação do comércio e comercialização de produtos agrícolas, especialmente para os pequenos agricultores.</p>	<p>8. Eliminar a guia exigida para o comércio inter-districtal de mercadorias agrícolas.</p> <p>9. Criar e aprovar facturas que possam ser emitidas na compra de empresas por conta dos fornecedores (pequenos produtores, por exemplo) que não sejam contribuintes fiscais registados; desenvolver e aprovar os respectivos procedimentos de monitoria e controlo. Implementar um programa de educação fiscal para os pequenos agricultores, incluindo o registo fiscal.</p> <p>10. Eliminar o regime de IVA simplificado, substituindo-o pelo actual ISPC (Imposto Simplificado para Pequenos Contribuintes).</p>	<p>8. Junho 2013</p> <p>9. Março 2013</p> <p>10. Março 2013</p>
<p>IV. Aumentar a disponibilidade e o acesso ao crédito para o sector agrícola, especialmente para os pequenos agricultores.</p>	<p>11. Aprovar um decreto que permita a instalação de agências privadas de informação de crédito.</p> <p>12. Aprovar regulamentos de movimentos financeiros baseados no risco e permitir a experimentação e inovação.</p>	<p>11. Março 2013</p> <p>12. Março 2013</p>
<p>V. Apoiar a implementação do Plano de Acção Multi-Sectorial de Nutrição para a redução da desnutrição crónica 2011-2015 (com PAMRDC como sua sigla em Português), alinhada ao Movimento de Ampliação da Nutrição (SUN).</p>	<p>13. Decretar os regulamentos de fortalecimento alimentar aprovados (incluindo o bio-fortalecimento).</p> <p>14. Determinar a estrutura ideal para a coerência institucional da nutrição, tal como as prioridades estratégicas do SUN a nível nacional.</p> <p>15. Assegurar que o PAMRDC e os planos de execução do CAADP estejam sincronizados.</p>	<p>13. Junho 2013</p> <p>14. Junho 2013</p> <p>15. Dez. 2012</p>

## **Anexo 2:** Intenções de Financiamento dos Membros do G8 e de ‘Outros’<sup>1</sup>

Os membros do G8 e outros expressam as suas intenções em apoio aos planos de investimento do CAADP e às metas da Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional numa forma flexível.

### ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (Guia da Cimeira G8 2012)

Tranches anuais de financiamento do sector da agricultura:

- 2011: \$43.4 milhões de dólares
- 2012: \$40.8 milhões de dólares

Sujeito à disponibilidade de fundos, 2013: \$23.1 milhões de dólares

### CANADÁ

- 2012-2013: milhões CDN (milhões USD)
- 2013-2014: milhões CDN (milhões USD)
- 2014-2015: milhões CDN (milhões USD)

Financiamento plurianual. Total: XX milhões de dólares canadianos (XXX milhões de dólares americanos) para alimentar a programação de segurança ao longo dos próximos XXXX anos fiscais (o ano fiscal no Canadá é de 1 Abril a 31 Março).

### FRANÇA

As contribuições nas áreas da agricultura, segurança alimentar, desenvolvimento rural e nutrição estão sujeitas à disponibilidade de financiamento, à procura da parte dos governos, bem como da parte de empresas privadas interessadas e ainda à confirmação dos compromissos de todas as partes relevantes interessadas, podendo chegar aos seguintes valores:

- 2012-2015: milhões EUR (milhões USD)

### ALEMANHA

Compromissos para o desenvolvimento da agricultura:

---

<sup>1</sup>Excepto quando indicado, as intenções de financiamento são calculadas usando-se as taxas de câmbio médias para o primeiro trimestre de 2012 (fonte FMI): USD 1 = EUR 0.762453; USD 1 = JPY 79.39966; USD 1 = GBP 0.636299; USD 1 = CAD 1.001025

- 2012-2014: milhões EUR (milhões USD)

## ITÁLIA

Compromisso total na área da agricultura, desenvolvimento do sector privado nas terras secas, água, segurança alimentar e nutrição:

- 2013-2015: milhões EUR (milhões USD)

## JAPÃO

Desembolso esperado para apoiar a agricultura e áreas relacionadas ao longo do período do ano fiscal japonês:

- 2012-2015: bilhões JPY (milhões USD).

## RÚSSIA

- 2013-2015: milhões USD

## REINO UNIDO

Tranches anuais de financiamento da área da agricultura, segurança alimentar e nutrição:

- 2012-13: milhões GBP (milhões USD)
- 2013-14: milhões GBP (milhões USD)
- 2014-15: milhões GBP (milhões USD)

Financiamento plurianual total: XX milhões de libras esterlinas (XXX milhões de dólares) ao longo de três anos sujeito a disponibilidade de financiamento.

## UNIÃO EUROPEIA

Programas em curso

- Milhões de EUR

Financiamento previsto

- 2012-2013: EUR (USD)

Compromisso total no final de 2013

- milhões EUR (milhões USD)



### Anexo 3: Intenções de Investimento do Sector Privado

A partir de XXX XX de 2012, XX empresas prepararam e assinaram "Cartas de Intenções" que descrevem as suas intenções de investimento em Moçambique sob a Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional. Os planos de investimento do sector privado apoiarão o CAADP - Plano de Investimento Nacional de Agricultura e Segurança Alimentar (PNISA o "CIP"). Outras empresas são bem-vindas para preparar e assinar Cartas de Intenções, no futuro e na mesma base.

<b>Empresas Moçambicanas</b>	<b>Empresas Internacionais</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Corvus</li><li>• ENICA</li><li>• JFS Holding</li><li>• Khulima Púnguè Agricultura e Serviços</li><li>• Lozane Farms</li><li>• Rei do Agro</li><li>• Sunshine Nut Company</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• African Cashew Initiative</li><li>• AGCO</li><li>• Cargill</li><li>• Competitive African Cotton Initiative</li><li>• United Phosphorous Limited</li><li>• Vodafone</li><li>• SABMiller</li><li>• Itocho</li><li>• Jain Irrigation</li><li>• Sumitomo Corporation</li><li>• Toyo Engineering Corporation (TOYO)</li></ul>

Resumos das Cartas de Intenções do sector privado até à data:

#### **Empresas Moçambicanas**

**A Corvus Investment International (CII)** é uma empresa com sede na África do Sul que envolve clientes e empresas parceiras na integração de investimentos de horticultura de exportação, com projectos em Moçambique, bem como em outros países da África Oriental, desde a sua concepção até à implementação.

- A CII está actualmente envolvida na planificação (como conselheira e como investidora) de três projectos em Moçambique com um âmbito de investimento colectivo de 140 milhões de dólares;
- A empresa tenciona expandir futuramente essas operações, bem como estabelecer parcerias potenciais com outras empresas na produção de arroz, grãos, frutas tropicais e hortaliças nos Corredores da Beira, Nacala e Maputo;

- Ao longo dos próximos 8 anos, a CII pretende aumentar a sua carteira de investimento agrícola em Moçambique para 500 milhões de dólares americanos.

A **ENICA** é uma nova empresa nacional criada por um grupo de moçambicanos com investimento estrangeiro e competência e habilidade para aproveitar a oportunidade de fornecer banana do norte de Moçambique para o mercado regional e internacional.

- A plantação situar-se-á na Província de Cabo Delgado e começará com o plantio de 300 hectares em 2013, pretendendo-se que cresça até 1000 hectares;
- Até 2015, a empresa planeia produzir 12 MM de toneladas métricas por ano e conseguir um modelo de produção forte, que possa ser usado como uma âncora para a área maior, incluindo acordos de escoamento da produção até 13,5 MM de toneladas métricas;
- A ENICA pretende causar impacto na sua comunidade local, contratando 400 trabalhadores por ano, ampliando as suas relações comerciais e parcerias com até 15 empresas parceiras locais, e causando impacto nos pequenos agricultores locais por meio de técnicas agrícolas melhoradas e novas culturas.

A **JFS Holding** é o mais antigo grupo em Moçambique, com 115 anos de existência contínua no país, com forte presença na agricultura, na agro-indústria, nas indústrias metalúrgica e automobilística, em bens imobiliários e noutras áreas.

- A JFS Holding está a investir na expansão da produção de algodão (para 22000 TM (toneladas métricas) até final de 2012), bem como no aumento da capacidade de descaroçamento (para 30000 TM (toneladas métricas) por ano até ao final de 2012).
- A companhia também está a avaliar a sua aspiração de investir na capacidade de produção e purificação de óleo a partir do caroço, em Moçambique.
- Como parte dessas ações, a JFS planeia fazer parte da Iniciativa para o Melhor Algodão (Better Cotton Initiative (BCI)) e levar esta iniciativa a todos os seus pequenos agricultores até 2015.

**Khulima Púnguè Agricultura e Serviços (KPAS)** é uma empresa nacional nova concentrada na produção agrícola no Corredor da Beira.

- Na fase de produção, a empresa concentrar-se-á nas cadeias de valor da soja, milho, batata e fruta - um equilíbrio de culturas com retornos a curto versus longo prazo.
- A KPAS vai começar com 100 hectares de produção (10 de milho, 10 de soja, 10 de batatas, 30 de líchias, 20 de abacates e 20 de mangas) e vai, ao mesmo tempo, trabalhar com pequenos produtores num esquema de produção exterior.

- Está interessada em parcerias com outras empresas intermediárias na cadeia de valor para criar uma oferta mais integrada.

A **Lozane Farms** é um produtor nacional de sementes bem como um produtor de legumes com uma produção de 500 hectares.

- A empresa moçambicana, com base nas províncias da Zambézia e de Maputo, está concentrada no desenvolvimento de sementes de soja, milho (híbrido), batata-doce de polpa alaranjada, sorgo e grão de bico. Está envolvida em planos de promoção para essas culturas com os pequenos agricultores, incluindo actividades como crédito para a sementeira e assistência à maquinaria.
- A Lozane Farms irá investir numa fábrica de processamento de sementes no Alto Molócuè, na província da Zambézia, ao mesmo tempo em que planeia negociar acordos de escoamento da batata doce de polpa alaranjada não só para os países da região mas também para fora de África, a fim de garantir um mercado para as colheitas dos pequenos produtores.
- Além de ampliar as actuais operações, a empresa está interessada em parcerias com outros investidores (nacionais ou internacionais) para integrar outros produtores na cadeia de valor, incluindo o agro-processamento.

**Rei do Agro** é uma empresa de produção agrícola e comercial de grãos situada no distrito de Gurué, província da Zambézia. Cultiva soja e outros grãos na sua própria concessão de plantação, bem como através do seu programa de extensão agrícola baseada na mesma área.

- A empresa pretende aumentar a produção / a aquisição / e os acordos de escoamento de soja para 2.000 toneladas, de milho para 700 toneladas métricas e de girassol para 400 toneladas métricas em Maio de 2013.
- Para a época 2012/2013, a empresa vai aumentar o seu programa de extensão agrícola dos actuais 30 agricultores, com um total de 250 hectares, para cerca de 50 agricultores, com um total de 500 hectares.
- Nos próximos 12 meses, a empresa Rei do Agro pretende aumentar os seus negócios e parcerias com empresas locais para 10 parceiros, causando impacto directo na vida de 50 pequenos agricultores com o seu programa de extensão da soja.

A **Sunshine Nut Company** é uma nova empresa nacional a operar dentro em Moçambique, visando o desenvolvimento do caju de forma sustentável, concentrado em quatro linhas de resultados (financeira, ambiental, social e transformacional).

- A empresa vai iniciar as operações da Fase 1 em Setembro de 2012, num antigo edifício de escritórios adaptado, tendo como objectivo alcançar 20 milhões de dólares americanos em vendas, com 50 trabalhadores a assar a amêndoa na fábrica e mais 1000

trabalhadores nas instalações de descasque de castanha no norte, pretendendo comprar a castanha a cerca de 50 mil agricultores a preços de mercado justos até 2014.

- As operações da Fase 2, previstas para 2014, incluem uma fábrica maior que irá quadruplicar as vendas, o que será atingido pelo número do descasque e dos agricultores afetados.
- A empresa vai-se concentrar num modelo de funcionamento de baixo custo e ambientalmente consciente (eliminando intermediários, reduzindo o transporte, embalagem e uso de energia, e em parceria com a consciência ambiental dos fornecedores de matérias-primas) ..
- Uma componente fundamental da empresa será valorizar a comunidade externa, indo 1/3 das distribuições líquidas em assistência às comunidades agrícolas, 1/3 para cuidar de órfãos e crianças vulneráveis (OVC) e 1/3 para ajudar a criar novas empresas de processamento de alimentos num modelo semelhante.

### **Empresas Multinacionais**

A **AGCO** é um líder internacional de equipamentos para as empresas agrícolas, tem sede nos Estados Unidos, com planos de investir em Moçambique bem como em outros sete países em África.

- Com mais de 50 anos de experiência em África (através da marca de tractores Massey Ferguson e através da rede de distribuidores), a AGCO pretende desenvolver parcerias a longo prazo e investir 100 milhões de dólares americanos nos próximos três anos com o objectivo de causar impacto em pelo menos 25000 pequenos agricultores, fornecendo um conjunto completo de soluções agrícolas especificadas regionalmente combinadas com transferência de tecnologia e capacitação.
- O Plano de investimento sustentável da AGCO faz uma abordagem modular que inclui a) Quintas do Futuro e Centros de Formação para melhorar a educação, o conhecimento e a produtividade através da tecnologia, mecanização e agricultura com conhecimento e prática (know-how), b) uma solução de financiamento de equipamentos para os pequenos agricultores com pouco ou nenhum capital de maneio e c) infra-estruturas, apoio técnico consultivo para a mecanização e serviços de substituição, bem como sistemas de silos e soluções de armazenamento para os pequenos agricultores e agricultores comerciais até ao ponto de se examinar a montagem local ou oportunidades de manufactura ou fabrico.
- Ao longo dos próximos 12 meses, as actividades incluem estabelecer parcerias com os governos dos países beneficiários e organizações de transformação para determinar os locais para as quintas /centros de formação, a seleccionar cadeias de valor e desenvolver estudos de viabilidade.

**A Iniciativa Africana do Caju (African Cashew Initiative (ACi))** – o Grupo Intersnack BmbH & Co. KG (Intersnack Group BmbH & Co. KG,) a Kraft Foods Inc., a Olam International, a SAP AG e o Grupo de Comércio e Desenvolvimento (Trade and Development Group) - Estes parceiros corporativos pretendem investir em Moçambique e em 4 outros países de África.

- A ACi tem como objectivo aumentar a competitividade da produção e processamento do caju Africano e, assim, atingir uma redução sustentável da pobreza com o lançamento da Fase 2 da sua proposta de investimentos de 2013 a 2015, investindo 30 milhões de dólares americanos das empresas privadas e de parceiros corporativos para construir laços mais estreitos da cadeia de abastecimento entre os agricultores e as empresas. Esta fase deverá abranger pelo menos 300.000 pequenos agricultores.
- A ACi pretende concentrar-se em ligar a indústria de processamento do caju e o grupo de agricultores de modo a que o processador possa comprar directamente aos agricultores e suas organizações até 60% do seu estoque de castanha de caju em bruto.
- A ACi também irá utilizar um fundo experimental de auxílio e subsídios para ajudar o sector privado na realização de projetos específicos para aumentar a produtividade agrícola (por exemplo, na formação agricultor, melhorias de acessos e trabalho, sistemas de monitoria de qualidade e desenvolvimento / disseminação de materiais de plantio melhorados).

**A Cargill** é um dos produtores líderes mundiais internacionais e comerciantes de produtos alimentares, agrícolas, financeiros e industriais e de serviços. A Cargill pretende continuar com os seus esforços para construir negócios sustentáveis e melhorar a qualidade de vida dos agricultores através das suas actividades de investimento na África Sul-sariana.

- A Cargill tenciona acrescentar aos seus actuais investimentos de apoio dois novos projectos em Moçambique. Estes futuros investimentos estão alinhados com as prioridades identificadas pelo Programa de Desenvolvimento da Agricultura Abrangente em Africa (CAADP), líder no país, e concentram-se em três pilares fundamentais do plano estratégico para a agricultura do Ministério da Agricultura. Estes projectos irão ajudar os agricultores a produzir mais alimentos, aumentar o rendimento agrícola e manter a produção com base no mercado para melhorar a segurança alimentar.
- A Cargill tenciona participar de uma Parceria Público-Privada num período de 5 a 10 anos, para apoiar os pequenos agricultores e suas famílias a melhorar a produção nacional de grãos. A parceria visa combinar ferramentas de gestão de risco, investimentos em infra-estruturas agrícolas e programas de formação de agricultores, para aumentar a produtividade e os rendimentos agrícolas de cerca de 16000 pequenos agricultores e suas famílias.

- A Cargill empenhou 1,35 milhões dólares americanos para melhorar as oportunidades de educação profissional da agricultura nas comunidades agrícolas do norte de Moçambique. Este programa vai educar e equipar 400 jovens, mulheres e homens, com o conhecimento técnico relevante e competências empresariais para ajudar ao desenvolvimento avançado em sectores da agricultura e pecuária. Isto também ajudará à capacidade de apoio adicional bem como a melhorias das infra-estruturas das instalações.

**A Iniciativa do Algodão Africano Competitivo (COMPACI) – a Cargill, a Dunavant, Os Serviços de Promoção Industrial da África Ocidental e a Plexus Ltd** – Estes parceiros corporativos irão implementar com o parceiro alemão, a Sociedade DEG de Investimento e Desenvolvimento e a GIZ- Cooperação Internacional Alemã em Moçambique e noutros cinco países em África:

- Este investimento entre 2013 e 2015 terá com o objectivo de melhorar a vida de 450.000 pequenos agricultores de algodão e dos 2,7 milhões de membros das suas famílias, melhorando as técnicas dos pequenos agricultores na conservação do solo e da água, na gestão das quintas e plantações e no equilíbrio entre o algodão e a produção de alimentos, bem como as habilidades de negócio, ao mesmo tempo em que se promove uma marca para os mercados de escoamento do algodão a retalho em todo o mundo, que seja social e ambientalmente sustentável (Algodão made in Africa, CmiA).
- O programa está previsto para incluir \$ 53,6 M no investimento, dos quais 50% de empresas privadas corporativas (o resto é de fundações e de fontes públicas, como a Fundação Ajuda pelo Comércio e a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento).
- Os parceiros retalhistas da COMPACI planeiam aumentar o abastecimento da fibra de algodão CmiA de 8.000 toneladas actuais para 30.000 toneladas em 2015.

A **SABMiller** é uma das maiores cervejeiras do mundo, com uma presença significativa nos mercados em desenvolvimento. A empresa vem produzindo cerveja em África há mais de um século e a investigação pelo professor Ethan Kapstein do INSEAD estimou que os seus programas locais de abastecimento custeiam 89.000 empregos no sector agrícola em África (excluindo a África do Sul).

- Após a implementação com sucesso da cerveja “lager” a partir da mandioca, em Moçambique, em 2011, a SABMiller espera expandir este modelo comercialmente viável, e contribuir para o desenvolvimento de uma cadeia de valor da mandioca noutros países africanos. Expandir a produção em Moçambique vai aumentar a produtividade dos pequenos agricultores e garantir a prestação de serviços adequados de extensão agrícola.

- A SABMiller está a planear investir em África cerca de 400 a 500 milhões de dólares americanos por ano, ao longo dos próximos cinco anos para expandir a sua capacidade de produção de cerveja, criando novos empregos e mais riqueza para as comunidades locais. Com isto, a SABMiller visa o abastecimento localmente de 50% de matérias-primas agrícolas em África, nos próximos dois anos. O número de empregos agrícolas directamente custeados aumentaria para bem mais de 48.500 postos de trabalho.

A **United Phosphorous Limited (UPL)** é uma empresa com sede na Índia, de protecção de sementes e colheitas, com planos para investir em Moçambique, Etiópia, Gana, Tanzania and Burkina Fasso.

- A UPL está a explorar investimentos de cerca de 150 milhões de dólares americanos em 18 países da África Subariana ao longo dos próximos 7 a 10 anos, com o objetivo de causar impacto em 200000 pequenos agricultores, a curto prazo, e até 750000 agricultores a longo prazo. Através destes investimentos, a produtividade dos agricultores poderia aumentar entre 59% e 85%, traduzindo-se em 100 milhões de dólares americanos na fase de projeto e em cerca de 500 milhões de dólares a longo prazo. O impacto sobre os rendimentos agrícolas estaria entre os 50% e os 113%. A UPL identifica África como uma região crítica e importante para o seu crescimento.
- Os investimentos incluiriam a criação de infra-estrutura de pesquisa, instalações de produção e processamento, armazéns, sistemas de frio para armazenagem, laboratórios de controle de qualidade e capacitação local, especificamente: a) transferência de tecnologia para os pequenos proprietários e agricultores marginais através das escolas de formação agrícola; b) Investimentos fundamentais e transferência de conhecimentos através de parcerias com os grandes produtores agrícolas c) lucros das colheitas - milho, sorgo, girassol, canola, arroz, forrageiras, algodão, legumes e hortaliças - que contribuam para as prioridades nacionais do país em torno da criação de habilidades, aumento da renda e produtividade.
- Os impactos esperados incluem: a) a criação de emprego local; b) a educação e formação dos pequenos proprietários e agricultores marginais sobre o manejo e gestão da produção e c) o acesso a sementes de qualidade e alto rendimento e agro-insumos associados, juntamente com o pacote certo de práticas adequadas para as condições de crescimento.

A **Vodafone** é uma empresa internacional de telecomunicações móveis com planos para investir em Moçambique e Tanzânia

- A Vodafone tenciona formar parcerias e colaborar com a USAID e a TechnoServe para estabelecer a Aliança de Produtores Ligados à telefonia móvel na Tanzânia, Moçambique e Quênia, para aumentar a produtividade, os rendimentos e resistência de mais de 500000 pequenos agricultores.

- Através desta parceria, a Vodafone pretende otimizar as cadeias globais de fornecimento, reforçando os vínculos e laços de feedback entre os pequenos agricultores e as grandes empresas de agrícolas, diminuindo assim o custo de fazer negócios com os pequenos agricultores e ajudando-os a melhorar a sua produtividade.
- A Vodafone também pretende melhorar o acesso a seguros, os pagamentos feitos a tempo e outros serviços financeiros, melhorando a sua actual plataforma móvel a dinheiro (M-Pesa).

A **Sumitomo Corporation** é uma sociedade japonesa *sogo shosha*, uma companhia de investimentos e comércio a nível mundial que investe mais de \$ 3 biliões de dólares americanos em campos diferentes, incluindo agricultura, indústria mineira e distribuição na África Sub-Sahariana.

- A Sumitomo Corporation procura expandir os seus investimentos em Moçambique, incluindo: 1) produção de fertilizantes, agroquímicos (pesticidas) e máquinas, 2) logística comercial, armazenagem e silos e 3) comércio de produtos agrícolas.
- Para promover o seu compromisso, a empresa está a efectuar um estudo de viabilidade para a produção de uréia a partir do gás natural nacional e procura uma parceria com uma empresa moçambicana para a comercialização de produtos agro-químicos.

A **Toyo Engineering Corporation (TOYO)** é uma empresa de engenharia, de aquisição e de construção que serve principalmente os sectores mundiais de petróleo, gás natural e petroquímica do mundo.

- A Toyo tem licença para investir na construção de uma fábrica de fertilizantes na cidade da Beira, Moçambique, utilizando o gás natural produzido no país e preenchendo uma grande lacuna num país com uma das mais baixas taxas de aplicações e disponibilidade de fertilizantes no mundo.
- Em Fevereiro de 2012, a Toyo completou um estudo de viabilidade preliminar para este projeto de fertilizante complexo de uréia. Para avançar com este compromisso, ao longo dos próximos 12 meses, a TOYO irá realizar estudos de viabilidade mais detalhada do Projecto do complexo de fertilizante de ureia com o apoio da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA), o Ministério dos Recursos Minerais (MMR) e o Ministério da Agricultura (MA).

A **Itochu** é uma líder japonesa *sogo shosha*, uma empresa de comércio internacional e de investimento, que remonta a 1858. Com cerca de 130 bases em 66 países, a Itochu envolve-se no comércio interno, na importação e exportação e na comercialização de diversos produtos no



exterior, tais como textos, maquinaria, metais, minerais, energia, produtos químicos, produtos alimentares, tecnologia de informação e comunicações, bens imobiliários, produtos gerais, seguros, serviços de logística, construção e finanças, bem como serviços de investimento para negócios.

- A Itochu está profundamente empenhada em comercializar gergelim ou sésamo de Moçambique e pretende investir na expansão da produção, processamento e comercialização do gergelim, da soja e de outras mercadorias, dentro do país em cooperação com a JICA e o GdM.
- Além disso, a Itochu pretende investir em armazéns, em silos e noutras operações logísticas de comercialização de mercadorias. Com a expansão das colheitas em grande parte produzidas por pequenos agricultores, a Itochu espera criar uma relação sustentável com os agricultores, o GdM, os doadores e outros actores do sector privado em Moçambique.

**A Jain Irrigation Systems Ltd** (Jain Sistemas de Irrigação Lda) é uma empresa de engenharia, de aquisições e de construção, servindo principalmente os sectores do petróleo, do gás natural e da petroquímica. A Jain Irrigation Systems Ltd. Compromete-se a associar-se em parceria e colaboração com o GdM, os doadores e outras partes interessadas, a fim de se realizarem negócios sustentáveis, que tenham um impacto positivo sobre o meio ambiente e que melhorem a qualidade de vida dos agricultores, com o objectivo de contribuir para as metas nacionais moçambicanas de redução da malnutrição e da pobreza e em alinhamento com o plano de investimentos do GdM para o país.

- Para realizar este projecto, a Jain Irrigation Systems Ltd. (JISL) contribuirá com a sua tecnologia patenteada para a agricultura e irrigação e o seu saber-fazer e experiência em capacitação, ligações a mercados, capacidades de processamento e tecnologia solar.
- Ao longo dos próximos doze meses, a JISL procura desenvolver, numa parceria público-privada, um grupo agrícola integrado e sustentável de aplicação de tecnologias modernas. Durante os próximos 12 meses as áreas adequadas serão identificados em parceria com o GdM, e será elaborada uma cópia azul para o desenvolvimento de um projeto integrado de desenvolvimento, identificando as culturas de produção e tecnologias adequadas.
- Com os objetivos finais de desenvolver uma infra-estrutura agrícola replicável e escalável para Moçambique, a JISL procura alavancar o seu conhecimento, tecnologia e investimento para o desenvolvimento de um sector construído em: irrigação moderna e infra-estruturas, energia renovável, capacitação, ligações de mercados e logística da cadeia de abastecimentos, processamento, e centros de laboratórios e de melhoria de sementes, apoio do crédito, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e variedades locais e, finalmente, replicação e expansão de seu modelo.

DRAFT